

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

ANO I, Nº23 - OUTUBRO - PORTO VELHO, 2001
VOLUME II

ISSN 1517-5421

EDITOR

NILSON SANTOS

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História
ARNEIDE CEMIN - Antropologia
FABÍOLA LINS CALDAS - História
JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL - Geografia
MIGUEL NENEVÉ - Letras
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia

Os textos de até 5 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times
New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows"
deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa

23



**PENSANDO PORTO VELHO
A DITADURA DO PROLETARIADO**

CARLOS ROBERTO REGINA JUNIOR



Carlos Roberto Regina Junior

Aluno do curso de Economia - UFRO

carlos_regina@zipmail.com.br

PENSANDO PORTO VELHO

A DITADURA DO PROLETARIADO

Sindicato, essa seria a palavra certa para expressar a luta dos trabalhadores e a sua união para defender-se da exploração capitalista, tornando-se assim uma força, centralizada que avança por diferentes e sucessivas etapas de protesto, lutando contra a usurpação incessante dos trabalhadores frente ao domínio empresarial, um movimento "organizado" que luta pelo fim de uma legislação gerada num período de ditadura governamental.

Nascido pelo protestos dos trabalhadores, estudiosos acreditam que os sindicatos se originaram na greve dos estivadores da Inglaterra em 1890, e na França em 1910 onde já se realizavam fusões de sindicatos, durante a passagem para a fase industrial.

Em se tratando de Brasil, os sindicatos surgiram da união dos anarquistas e comunistas, para se defender do despotismo industrial e lutar para que os níveis salariais não se coloquem abaixo do mínimo necessário para a manutenção e sobrevivência dos trabalhadores e família, representando assim, o progresso da classe operária contra os rudimentos capitalistas e abrindo novos e melhores canais de comunicação entre a força de trabalho e a administração empresarial.

Criada em plena época de ditadura de Getúlio Vargas, mais precisamente em 1937, foi reprimida com violência e tortura, mas já conseguia passos importantes, fazendo com que Getúlio criasse uma CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) o que garantiu direitos primários aos trabalhadores, como férias, fundo de garantia, etc.

Acredita-se que hoje exista em torno de 20 mil sindicatos espalhados em todo Brasil. Só dentro da Volkswagen de São Bernardo do Campo existem 54 sindicatos. Esses sindicatos em boa parte contam com um apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

A legislação da Consolidação das Leis Trabalhistas, Título V - da organização sindical é explícita nos incisos:

III - ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões jurídicas ou administrativas;

IV - é obrigatório a participação dos sindicatos nas negociações coletivas de trabalho.

Foi através desse incentivo, que o governo viu-se obrigado a criar o Ministério do Trabalho, caso contrário correria o risco de uma revolução, com isso os trabalhadores puderam então se filiar a um sindicato.

Lutando por um Sindicato

Não que o título deste artigo venha dizer que os trabalhadores tomaram o poder, até porque forças capitalistas federais os impedem de chegar ao ponto de uma ditadura proletária. Agindo de acordo com a lei, uma pequena organização sindical filiada a Central Única dos Trabalhadores (CUT) tem conseguido ótimas proezas e resultados.

Nascida em plena expansão capitalista, um grupo de trabalhadores do transporte coletivo em Porto Velho-RO, reuniram-se e decidiram lutar pelos seus direitos frente a aristocracia urbanitária, desmembrando-se do Sindicato dos Rodoviários e criando seu próprio sindicato sob o comando de José Marcos dos Santos em 30 de abril de 1990, chamado SITETUPERON (Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Transporte de Passageiro no Estado de Rondônia).

Como primeiro presidente José Marcos tem como incumbência unir os trabalhadores das várias empresas de transporte coletivo como a Porto Velho Transportes, Itamarati, Viação Capital, TCM, Guaporé, etc. e formaram uma força única capaz de impor seus direitos por meios legais para lutar pela melhoria de salários e contra o desemprego. Vista, então, como uma ameaça pelos empresários do transporte, o sindicato passa a ser o alvo principal desta classe capitalista dominante que se organiza para derrubar essa força dos trabalhadores e começa então a se infiltrar no sindicato impedindo, através de "propinas" a sua ação, organizando assim uma supressão do sistema de trabalho assalariado.

Criado para evitar que o trabalhador continuasse sua luta isolada e individual frente aos capitalistas e para impedir a superexploração do trabalho, o sindicato se encontrava desestruturado e de "mãos amarradas", pois esquecera a sua finalidade principal e se enveredara pelos laços da burguesia empresarial, esquecendo das reivindicações trabalhistas e sujeitando-se às decisões dos empresários.

A Revolução contra o Capital

Com a situação perante os trabalhadores não muito favorável, o SITETUPERON convoca novas eleições para a presidência do sindicato, sendo então a única saída para um novo fortalecimento.

Um novo grupo surge, com propostas revolucionárias e contando com a insatisfação dos trabalhadores do transporte urbano frente a atual diretoria, esse grupo sob o comando de José Hermínio Coelho, consegue uma vitória esmagadora, contando com 78% dos votos dos associados.

Sabiam muito bem o que teriam que enfrentar, mas o novo presidente tinha um espírito lutador próprio de Karl Marx:

Estamos convencidos de que para fazer triunfar a fraternidade universal teremos que nos dirigir ao verdadeiro povo, ao proletariado, aos homens que vertem dia após dia o seu sangue e o seu suor sob o avassalamento dos sistemas sociais imperantes.

E mesmo sem conhecer o próprio Marx e suas teorias sobre o trabalho e o capital, Hermínio se encoraja e luta em favor dos trabalhadores do transporte coletivo. A situação da categoria em 1993 (ano de sua posse), não era nada fácil, em termos de salário a categoria estava enfraquecida, um motorista ganhava o

equivalente a 2,2 salários mínimos e o cobrador um salário correspondente a 1,1 salário mínimo, mal conseguiam se alimentar e sobreviver, pois até cesta básica esses trabalhadores não recebiam.

José Hermínio e seu grupo se rebelaram contra essa usurpação capitalista e decidiram cruzar os braços e parar. Anos terríveis esses para os empresários, que foram obrigados a tolerar muitas negociações e paralizações por melhores condições de trabalho e um salário digno. Houve anos de vinte dias ininterruptos de greve, o que resultou na melhoria salarial, cumprimento de horas extras trabalhadas, cesta básica, café da manhã e décimo terceiro pago em dia.

Além de tudo, reduz seu próprio mandato, que era de cinco para três anos, o que possibilitava maior democracia dentro do sindicato, mas o trabalhador estava contente com o presidente do SITETUPERON, o que possibilitou sua reeleição em 1996 com 85% dos votos, também em 1999 com 92,5% dos votos totais, gerando muito contentamento, até por parte dos próprios empresários que possuíam uma mão-de-obra eficaz e produtiva.

Com um total de 750 associados o SITETUPERON reforma sua sede, localizada no bairro Nova Porto Velho e disponibiliza, tanto para o sindicalizado como seus dependentes, atendimento médico, advogado, corte de cabelos, entre outros, produzindo assim uma satisfação mútua.

O Caminho do Poder

O sindicato ainda teria uma luta muito grande pela frente, chamada desemprego. Pesquisas apontam que oficialmente o Brasil tem 6,65 milhões de desempregados, sendo o quarto país que mais colabora para elevar os níveis de desemprego no mundo, registrando 5,09% do percentual total, na frente dele estão Índia, Indonésia e Rússia e segundo cálculos do economista Mário Pochmann revela que a mesma sociedade onde a População Economicamente Ativa (PEA) cresce 2,5% ao ano, o Produto Interno Bruto (PIB) precisaria aumentar 6,5% ao ano para não haver desemprego.

Um sério risco corria o sindicato, pois o desemprego gera o medo nos trabalhadores de sindicalizar-se, o que resultaria na queda de associados e o enfraquecimento da própria instituição, além de tudo teriam que enfrentar um inimigo capitalista poderoso chamado Oscar Andrade (PL), proprietário da empresa de Transporte Coletivo Itamarati que conseguira eleger-se deputado federal.

O sindicato sabia então que havia uma grande barreira para ultrapassar, pois o deputado só iria favorecer a classe capitalista que também encontrava apoio na Câmara de Vereadores e Prefeitura.

A solução teria que surgir rapidamente. E foi no ano de 2000, em plena época de eleição municipal, que os trabalhadores encontraram-na. José Hermínio Coelho iria se candidatar a uma cadeira na Câmara de Vereadores contando, é claro, como a maciça participação dos trabalhadores do transporte coletivo e outros, só dessa maneira aumentaria a proteção ao emprego, a união dos trabalhadores em torno do sindicato e um começo de igualdade partidária política. A classe empresarial para não ficar desprotegida, tentaria eleger um dos seus funcionários da área administrativa para vereador, resultando em uma neutralidade na Câmara dos Vereadores.

Mas não contavam com a união do SITETUPERON e a população, que acabaria por eleger Hermínio o primeiro colocado do partido (PT) com 1634 votos, tendo uma maciça adesão dos trabalhadores do transporte coletivo que não aceitaram o candidato dos empresários.

Para os empresários só restava apoiar a reeleição do atual Prefeito Carlinhos Camurça, o que facilitaria as negociações entre o transporte coletivo e Prefeitura.

Mas para o trabalhador, não foi de todo mal, pois ao fazer com que o prefeito ajudasse as empresas com asfaltamento das ruas, por exemplo, estaria ajudando aos motoristas e cobradores a trabalharem com mais conforto e segurança.

Como Hermínio acabara de se tornar vereador, poderia agora desempenhar seu cargo de presidente do sindicato com mais empenho, contando com o apoio de seu vice José Cláudio Nogueira de Carvalho, continuando assim um domínio proletário, pois Cláudio é o atual presidente municipal do Partidos dos Trabalhadores (PT), e com sua determinação sempre esteve na luta contra o avassalamento do capitalismo e da mais-valia, conseguindo atualmente grandes conquistas como cesta básica, café da manhã e um excepcional salário para os trabalhadores do transporte coletivo, comprovadamente o terceiro melhor salário do país, só atrás do salários dos trabalhadores de São Paulo e Porto Alegre, fazendo vigorar um atual salário de R\$780,05 para os motoristas e R\$ 468,03 para cobrador, aumentando para um nível excelente, se comparado com a atual situação econômica em que se encontra o país, elevando a proporção de salários, principalmente dos cobradores de coletivo que em 1993 era de 50% em relação ao dos motoristas.

“Tudo isso não vai parar tão cedo”, afirma José Cláudio: “Enquanto houver fôlego e união, o sindicato lutará pela força operária”. Dentre os principais objetivos do grupo estão o ticket refeição, convênios médicos e área de lazer para os associados, continuando assim a prosperar o respeito aos trabalhadores e recebendo o apoio político partidário do vereador, que tem se empenhado para impedir a implantação do sistema de mototáxi em Porto Velho e preocupando-se com a área de saúde que se encontra muito precária, contando sempre com a ajuda dos trabalhadores para alcançar vãos mais altos.

A responsabilidade de Hermínio Coelho, Cláudio Nogueira e Valderi da Costa Braga (motorista, membro da diretoria do sindicato e atual presidente da associação dos moradores do bairro Pombal.) só tem a fazer verdadeiras as palavras de Karl Marx que dizia que “não é a consciência dos homens que determinará o seu ser, mas o contrário, o seu ser social que determina a sua consciência”.

Com essa consciência positiva e revolucionária conquistada através do SITETUPERON, é que esses homens poderão lutar com mais força para que os trabalhadores do transporte coletivo, através de um sindicato forte, filiado a CUT, possam ter uma menor exploração da mais-valia e conseqüentemente melhores condições de vida.

BIBLIOGRAFIA

GÖRGEN, James. **POLÍTICA SINDICAL: PELO FIM DA UNICIDADE, NÃO DA UNIDADE**. 1997, www.advfrgs.org.br
MARX, K & ENGELS, F. **MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA**. Moscou. Edições Progresso, 1987.
SPINDEL, Arnaldo. **O QUE É SINDICALISMO**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 1983

VITRINE

DIVULGUE:

PRIMEIRA VERSÃO
NA INTERNET

<http://www.unir.br/~primeira/index.html>

Consulte o site e leia os artigos
publicados

SUGESTÃO DE LEITURA

GÊNESES DA MODERNIDADE

MAURICE DE GANDILLAC

Editora 34

RESUMO: Os textos aqui reunidos abrangem um período de 1200 anos, do início do século V ao início do século XVII, quando progressivamente se construiu uma civilização moderna, nascida na Europa ocidental, sobre uma base mediterrânea, mas cada vez mais atlântica e que atravessa, enfim, o oceano para se impor, não sem golpes ou violência, nas novas terras. Desta forma, Gandillac apresenta suas idéias em torno do polêmico pensamento ocidental.

SUMÁRIO: Cidade de Deus e Cidade dos Homens; O papel e o significado da técnica no Mundo Medieval; Introdução ao renascimento do século XII; A questão disputada da Filosofia cristã; A natureza de Alain de Lille; Os dois fundamentos da ordem escotista; A dialética de mestre Eckhart; Dupla face da filosofia no convívio de Dante; Platonismo e aristotelismo em Nicolau de Cusa; O renascimento platônico segundo Marsílio Ficino; Viagens alegóricas e utópicas.

Áreas de interesse: Filosofia, História, História do Pensamento.

Palavras-chave: Filosofia Contemporânea, Pensamento Ocidental.

